

A mediação de leitura literária infantil e o uso de livro digital: o que dizem os estudos

Silvana de Carvalho Arantes Louffi¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7934-2377>

Maria de Fátima Ramos de Andrade²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-49458752>

Resumo

Neste artigo apresentamos um levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com o objetivo de analisar estudos que tratam da mediação de leitura e o uso do livro digital. Trata-se de um estudo bibliográfico situado no período entre 2018 e 2020 que considerou os seguintes descritores: livro digital, mediação de leitura e literatura infantil. Para essa seleção de trabalhos, buscamos identificar objetivos, fundamentação teórica, percurso metodológico e os principais resultados encontrados. Com a análise das pesquisas publicadas, constatamos a necessidade de expandir os estudos sobre a leitura literária, a mediação de leitura e o uso de livro digital. Além disso, ficou evidenciada a necessidade de formação de novas práticas de leitura com a inserção de recursos tecnológicos no campo da educação.

Palavras-chaves: mediação pedagógica; livro digital; literatura infantil.

Abstract

In this article, we present a bibliographic survey carried out at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) to analyze studies dealing with the mediation of reading and the use of digital books. This bibliographic study from 2018 to 2020 considered the following descriptors: digital book, reading mediation, and children's literature. For those works selection, we sought to identify objectives, theoretical foundation, methodological path, and the main results. With the analysis of published research, we found the need to expand studies on literary reading, reading mediation, and the adoption of digital books. Furthermore, the need for training in new reading practices with the insertion of technological resources in the education area became evident.

Keywords: pedagogical mediation; digital book; children's literature.

1 Introdução

O presente estudo situa-se na necessidade de buscar novas estratégias e recursos de leitura de livros de literatura infantil no período de ensino remoto no Brasil, decorrente aos protocolos de higiene e saúde preconizados para os cuidados e prevenção da pandemia, ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causou a covid-19.

O ensino remoto exigiu dos professores novos recursos educacionais, pois o contato dos alunos com os professores a partir de então se deu pela tela do computador, tablet ou celular. Nesse período, os livros disponibilizados para leitura apresentavam-se em *links* ou PDF, o que

¹Mestre. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: silvana-arantes17@hotmail.com

²Doutora. Universidade Municipal de São Caetano do Sul e Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: mfrda@uol.com.br

sugeriu mudanças e adaptações de ambas as partes sobre o hábito da leitura (atividade permanente) e a mediação.

O presente estudo tem como objetivo analisar pesquisas que tratam da mediação de leitura e o uso do livro digital. Trata-se de um estudo bibliográfico situado no período entre 2018 e 2020, que considerou os seguintes descritores: livro digital, mediação de leitura e literatura infantil. O texto foi organizado do seguinte modo: na parte inicial, apresentamos os conceitos de mediação de leitura e de literatura, na sequência, os dados obtidos com as pesquisas correlatas são descritos e analisados e, por último, tecemos algumas considerações do estudo realizado.

2 Mediação de leitura: conceito de leitura

Como a intenção é discutir o conceito de mediação de leitura quando trabalhamos com textos literários no contexto da educação infantil, iniciaremos com o conceito de leitura.

O conceito de leitura não é único. Ao conceituar leitura, nos deparamos com diferentes visões/autores. Segundo Martins (2012), podemos conceber a leitura como um processo de decodificação do texto ou como algo mais abrangente e complexo, que envolve aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos.

Na segunda concepção, ao ler o texto, além de transformarmos os sinais gráficos em sonoros, também usamos os conhecimentos adquiridos ao longo de nossas vivências e experiências de vida. É com a leitura que a construção de significados pode ser relevante na compreensão do texto, mas, ainda assim, existem diferentes interpretações de acordo com o momento de vida do leitor. “Aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele” (MARTINS, 2012, p. 15).

Assim, as pessoas que fazem parte do convívio do leitor “passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor” (MARTINS, 2012, p. 33). Segundo a autora, a leitura passa por três etapas: a sensorial, a emocional e a racional. Lembrando que todas elas podem iniciar mesmo antes do ingresso na escola.

A leitura sensorial não está relacionada ao símbolo gráfico, pois é realizada apenas por acesso dos órgãos dos sentidos, sendo particular a cada indivíduo. Um aroma pode ter um significado positivo para mim, enquanto para uma outra pessoa o mesmo aroma pode ter significado negativo. Nesse sentido, a obra de arte, a música, o toque, as palavras, os aromas têm significados distintos para cada ser humano e com conotação diferente para as demais ocorrências após a primeira experiência. Segundo Martins (2012, p. 40), a leitura sensorial “não se trata de uma leitura elaborada; é antes uma resposta imediata às exigências e ofertas que esse mundo apresenta; relaciona-se com as primeiras escolhas e motiva as primeiras revelações. Talvez, por isso mesmo, marcantes”. A autora elucida essa ideia ao mencionar o contato das crianças com o livro, que é um objeto atrativo a elas pelos órgãos do sentido, seja pelas imagens, cores, sons ou texturas. A primeira leitura proporciona a satisfação estimulada pela curiosidade que avança para novas descobertas, em especial da linguagem e comunicação com o mundo.

A leitura emocional está no campo da subjetividade, é implícito ao leitor, devido aos sentimentos que podem desencadear. É uma leitura que desponta para o livre arbítrio de escolha. É assim também com as relações interpessoais: desde o primeiro contato já se estabelece uma noção de leitura das possibilidades viáveis de vínculos seguirem adiante. Martins (2012, p. 52) considera que:

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstâncias experimentadas por outro, isto é, na pele de

outras pessoas, ou mesmo de um animal, de um objeto, de uma personagem de ficção. Caracteriza-se, pois, um processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós. Implica necessariamente disponibilidade, ou seja, predisposição para aceitar o que vem do mundo exterior, mesmo se depois venhamos rechaçá-lo.

Na leitura emocional, seja qual for o gênero textual escolhido pelo leitor, as reações (agradáveis ou desagradáveis) que o texto proporciona podem estar relacionadas ao aspecto social ou individual, atreladas aos padrões de comportamento (meio externo) e como se relacionam com o indivíduo (meio interno).

Na compreensão dos significados e das emoções que a leitura possa ocasionar, evolui-se para a leitura racional. Nesse nível, o leitor classifica-se como letrado no campo linguístico e artístico. A leitura intelectualizada, composta por normas, é criada por intelectuais da área artística e por pensadores e restringe a apropriação do saber por uma doutrina ou educação formal. Martins (2012, p. 65) cita algumas considerações para compreensão da leitura intelectual e a racional:

A construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condições propícias para ler, para dar sentido ou atribuir significado a expressões formais e simbólicas, representacionais ou não quer que sejam configuradas pela palavra, quer pelo gesto, pelo som, pela imagem. E essa capacidade relaciona-se em princípio com a aptidão para ler a própria realidade individual e social.

Entretanto, considerar a leitura racional mais complexa é um equívoco, pois ela existe em consonância com os demais tipos de leitura. É possível considerá-la uma leitura crítica na medida em que o aspecto sensorial participa da construção da relação autor-leitor. A interpretação do texto é dada sob apenas um ponto de vista, sem as interpelações com o mundo. É o texto pelo texto. “Mesmo o leitor se propondo uma leitura a certo nível, seja ele qual for, é a dinâmica de sua relação com o texto que vai determinar o nível predominante” (MARTINS, 2012, p. 79).

Para concluir, a interação entre os três níveis de leitura prevalece, porém interdependentes pelas características descritas por Martins (2012, p. 81):

A leitura sensorial tem um tempo de duração e abrange um espaço mais limitado, em face do meio utilizado para realizá-la- os sentidos. Seu alcance é mais circunscrito pelo aqui e agora, tende ao imediato. A leitura emocional é mais mediatizada pelas experiências prévias, pela vivência anterior do leitor, tem um caráter retrospectivo implícito; se inclina, pois, à volta ao passado. Já a leitura racional tende a ser prospectiva, à medida que a reflexão determina um passo à frente no raciocínio, isto é, transforma o conhecimento prévio em um novo conhecimento ou em novas questões, implica mais concretamente possibilidades de desenvolver o discernimento acerca do texto lido.

Para Solé (1998, p. 22), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se se satisfazer os objetivos que guiam a leitura”. São os objetivos e finalidades do leitor que conduzirão a interpretação do texto por ele. Embora o texto seja invariável, há diferentes leitores e diferentes interpretações. É por esse prisma que Solé (1998, p. 22) salienta que:

[...] o significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos. Os textos que lemos também são diferentes e oferecem diferentes possibilidades e limitações para a transmissão de informação escrita [...] as diferentes estruturas dos texto impõem restrições à forma em que organiza a informação escrita, o que obriga a conhecê-las, mesmo que intuitivamente, para se compreender esta informação de forma adequada.

Os conhecimentos prévios do leitor e os objetivos da leitura são fundamentais para as previsões, assim como os fatos e elementos que compõem o texto auxiliam o leitor na interpretação. Ao longo da vida, devido às interações, criamos representações e adquirimos conhecimento. O objetivo da leitura está interligado à qualidade das relações construídas e é isso que desencadeará a compreensão da leitura. Logo, segundo Solé (1998, p. 41), “o controle da compreensão é um requisito essencial para ler eficazmente”.

Para Cosson (2019, p. 38), a leitura não está restrita apenas às letras impressas. O músico, o médico e o amante têm “a arte de decifrar signos”. A leitura tem a contribuição de outras ciências, como antropologia, sociologia, psicologia e a própria pedagogia. O autor considera o estudo da leitura num contexto social e cognitivo. Para ele:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler é mais que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas. (COSSON, 2019, p. 40).

A compreensão da leitura pode se dar num processo linear, em três etapas: antecipação, decifração, interpretação. A primeira etapa caracteriza-se pelo objetivo da leitura, antes mesmo de iniciá-la. Logo, é preciso instigar o que o material capa, contracapa, título, autor, sumário, entre outros pode oferecer ao conteúdo (COSSON, 2019).

Na sequência, temos a etapa da decifração. O foco é a descoberta por meio das letras e palavras. Logo, é importante na escolha das obras literárias considerar a capacidade de compreensão do leitor. Quanto mais familiaridade o leitor tem com as letras e as palavras, mais chances ele terá de compreender o texto.

Por último, a interpretação que envolve o leitor, o autor e o contexto. Para Cosson (2019, p. 41), “a interpretação depende assim, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e das convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. Interpretar é dialogar com o texto, tendo como limite o contexto”.

Para ser o mediador de leitura, segundo Colomer (2017), é necessário conhecer livros apropriados que, mesmo sem muitas variações entre eles, a autora elenca algumas características para escolha de livros: recorrer aos clássicos, aos livros recentes e às novidades. Para a elaboração de um acervo, a autora utiliza os seguintes critérios: “a qualidade dos livros, sua adequação aos interesses e capacidades dos leitores e a variedade de funções que queremos conceder-lhes” (COLOMER, 2017, p. 253).

O mediador, segundo a autora, para obter informações mais adequadas acerca do livro, pode consultar a crítica literária. Quanto à avaliação dos livros, a autora ressalta a importância de observação e análise da narrativa literária, envolvendo a história e o discurso, além de verificar a linguagem utilizada. Os livros infantis apresentam muito diálogo, cabe uma apreciação também da linguagem por imagens.

O início e o final das narrativas serão analisados para aguçar o interesse pela leitura e o desenlace da trama, ou seja, proporcionar a reação emotiva no leitor. Para Colomer (2017), as funções das indicações das leituras literárias estão relacionadas ao perfil do leitor (quem lê e

para que lê), assim sendo, não precisa apoiar as escolhas em livros da moda ou bem citados, pois pode agradar apenas alguma faixa etária.

A mediação tem como objetivo principal “construir habilidades no sujeito, a fim de promover sua plena autonomia” (TÉBAR, 2011, p.74). Segundo ao autor, a função do mediador “é levar a pessoa a descobrir o significado de suas atividades, indo além das necessidades imediatas, excedendo o que nossas experiências têm de episódicas” (TÉBAR, 2011, p. 77) e conclui: “a mediação promove um enriquecedor período de latência entre o estímulo e a resposta; nessa pausa, o educando procura organizar sua resposta descobrindo finalidades e consequências de sua escolha” (TÉBAR, 2011, p. 77).

Na era da tecnologia, a mediação ocorre por meio da tela, o que sugere estímulo não apenas à leitura, mas também à cultura digital. É a formação do sujeito crítico, colaborativo e social, inserido no mundo real e virtual. Os novos formatos de textos, os hipertextos, contribuem para a formação de leitores e escritores. Apresentam-se em diferentes linguagens e letramento. Rojo (2012, p.24) sobre a mediação na prática pedagógica, na era digital, releva:

Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com os outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens).

Antes de discutirmos a mediação de leitura da literatura infantil, vamos discorrer sobre como concebemos a literatura e sua importância.

3 Literatura e sua importância

A literatura, por muito tempo, destinava-se a educar as crianças, com princípios de bom comportamento e moral. No entanto, Candido (1995, p. 239) considera a literatura um direito dos seres humanos, então “reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”.

A literatura infantil, segundo Coelho (2000), tem sua valorização na contemporaneidade, ao possibilitar a aproximação do leitor com o livro. Para Cadermatori (2010, p. 57), a brincadeira, por meio do som e da rima na poesia, enfatiza o prazer pela leitura. “Jogos verbais, escrita e leitura, são atividades básicas”. Para a autora, a literatura:

Reage ao mundo fora do texto, desviando-se dele, revogando suas leis naturais, revertendo e revisando seus postulados, suas crenças. É por isso que um livro de literatura não serve como porta-voz de nenhuma causa, programa, doutrina, ideologia. Não prega. Não faz propaganda de nada. Não se submete ao politicamente correto. Não representa interesse de ninguém, porque uma de suas funções é construir contra afirmações às crenças de todo tipo (CADERMATORI, 2012, p.50).

O entendimento das narrativas colaboram para diferenciar o real e o imaginário, além de atribuir significados aos objetos. Nesse sentido, as adaptações dos textos escritos por Charles Perrault, Irmão Grimm e Hans Christian Andersen tiveram grande participação no cenário literário. Um grande exemplo é a história de Chapeuzinho Vermelho que ganhou várias adaptações para atender as mudanças da sociedade e análise educativa e psicológica.

Na evolução da compreensão, a literatura de aventura, *Robinson Crusoe* e as *Aventuras de Gulliver*, tem aceitação entre os adolescentes, bem como as histórias envolvendo piratas como é o caso de *A ilha do tesouro*, *Tarzan* e a *Viagem ao centro da terra*. Os contos de humor e fantasia datam da segunda metade do século XIX, com a história *Quebra-Nozes*. A história

de humor surge com *Pedro Malasartes*, enquanto histórias de fantasia aparece com *Alice no país das maravilhas*.

A mistura de aventura, humor e realidade apresenta-se em *As aventuras de Pinóquio* e o *Mágico de Oz*. A participação de elemento mágico presente ao mundo real tem-se na história da fada-real *Mary Poppins*. Foi a partir dessa história que a literatura infantil se distancia da formação educativa.

O *Ursinho Pooh* tem ênfase aos animais e pessoas, enquanto *O pequeno príncipe* traz a reflexão sobre a vida. Os contos de mistério têm narrativas apresentadas em 1960 e envolvem fantasma e assim começa a transição da literatura infantil para literatura juvenil e adulta. Essa transição se dá pela mudança do comportamento da sociedade no período pós-guerra industrial: a literatura distancia-se do aspecto educativo e aproxima-se a visão psicológica, desse modo, tem-se a nova concepção de literatura envolvendo a família e a visão de mundo (valores sociais).

A literatura infantil brasileira teve forte influência europeia, mais precisamente de Portugal pelos interesses nos estudos linguísticos e lexical. Para tanto, Cadermatori (2010) cita Monteiro Lobato, o escritor brasileiro, cujo textos, apresentam o aspecto criativo ao leitor.

Uma linha do tempo da literatura até o século XXI aponta-nos a herança cultural de valores e padrões de comportamento. No entanto, Cosson (2019) apresenta o problema da didatização da literatura na escola nos livros didáticos, assim o autor formaliza uma sequência básica de letramento literário: motivação, introdução, leitura e interpretação. Para o autor, o leitor sem motivação tem poucas chances de progresso, assim, é necessário haver o contexto. A introdução envolve a apresentação do autor e da obra. Quanto à leitura, o professor pode fazer avaliação diagnóstica, com questionamentos. A interpretação na escola geralmente é vista com o registro escrito.

Lajolo e Zilberman (2017) abordam a literatura no contexto mais atual por meio da internet, com intertexto e hipertexto, e citam o gênero literário Fanfiction, caracterizado como reescrita de outra obra, com recursos que indicam a criação de nova história. Um exemplo é a *História de Chapeuzinho Vermelho* que teve novas narrativas para os personagens, diferentes edições, porém mantém a estrutura da história original.

Na modernidade, o surgimento do *e-book*, ou livro digitalizado em *softwares*, favorece a circulação de textos. Assim sendo, as mudanças em suportes de leitura e de escrita nos permitem- avançar para novas práticas de leitura.

Os livros digitais já são uma realidade e por isso as bibliotecas necessitam de nova organização e gerenciamento do acervo, agora composto por livros físico e digital, pois os livros impressos não deixarão de existir devido à manutenção e preservação da cultura da sociedade; além de não haver possibilidades em digitalizar todo o material. Na nova configuração da biblioteca (livro físico e digital), o leitor precisará de conhecimento para discernir as informações e, nesse aspecto, será importante o auxílio de um mediador.

Com relação ao trabalho de literatura na escola, Soares (2011) ressalta a tendência de didatização, pois, quando a escola trabalha com esse gênero textual ela caracteriza o aspecto didático e pedagógico. Tem-se a função de avaliar que além de considerar inadequadas as adaptações realizadas, apresentam-se fragmentados os textos literários no livro didático que podem comprometer o estudo linguístico.

A leitura livre e guiada auxilia na autonomia leitora do aluno. A leitura silenciosa e compartilhada bem como a leitura em voz alta pelo professor com questionamentos são atividades conhecidas no incentivo ao hábito da leitura. Para tanto, a inovação no acervo e a função do professor são fundamentais.

[...] ensinar a seus alunos como distinguir, entre as múltiplas vozes das mensagens impressas e eletrônicas de todo tipo que o cerca, quais de fato merecem a atenção

deles, por serem capazes de atender, de algum modo, suas necessidades de ser (CADEMARTORI, 2012, p. 126).

Cosson (2015) acredita que a literatura infantil tem seu lugar garantido na escola, sob a égide do professor e a aplicação das leituras ilustrada e aplicada, sendo que a primeira refere-se à leitura de fruição ou deleite e a segunda condiz ao estudo da escrita. Nesse sentido, para a função de mediador, o autor comenta da “Hora do conto” como uma prática bastante conhecida entre os docentes:

A mediação da leitura literária, portanto, não deve ser reduzida ao sentido comum de animação, como uma atividade a ser desenvolvida apenas por meio da empatia entre um leitor iniciante e um leitor experiente, que não requer nada além do “amor” aos livros ou que não precisasse nenhuma formação específica[...]Do mesmo modo, o ensino da literatura não pode ser reduzido a uma simples leitura ilustrada, cujo único objetivo seja proporcionar o prazer de ler.[...] A leitura literária na escola, portanto, precisa ter objetivos e práticas pedagógicas bem definidos que não devem ser confundidos simplesmente com o ensinar um conteúdo sobre a literatura, nem com uma simples atividade de lazer. Assim como é preciso superar a dicotomia da divisão ente leitura ilustrada e leitura aplicada em favor da presença de ambas na formação do leitor, também é preciso que se supere a oposição entre ensinar e mediar em favor da aprendizagem da leitura literária (COSSON, 2015, p. 169).

Ainda sobre a literatura na escola, Lerner (2002) considera que a na primeira etapa da escolarização, as crianças não leem de maneira autônoma, então a leitura realizada pelo professor é de suma importância no tocante a apresentação dos diferentes gêneros textuais, para realizar inferências e utilizar diferentes estratégias e recursos visando a interação dos ouvintes com o livro a fim de obter o gosto pela leitura. Diante disso, a autora afirma que:

Tanto ao mostrar como se faz para ler quando o professor se coloca no papel de leitor, como ao ajudar sugerindo estratégias eficazes quando a leitura é compartilhada, como ao delegar a leitura -individual ou coletiva – às crianças, o professor está ensinando a ler (LERNER, 2002, p. 97).

A literatura, apreciada pela leitura compartilhada, pode ser considerada como atributo cultural e:

[...] a questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, mas sim como fazer a escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2019, p. 23).

Na era da tecnologia, com as mudanças de suporte de escrita, a literatura tem novas formas de representação, que Cosson (2020) chama de avatares da literatura: a canção popular, o filme, histórias em quadrinhos e literatura eletrônica. É com o uso de recursos tecnológicos que a literatura ganha espaço e expande meios de cultura para um novo modelo de sociedade. Com essa expansão, ressignificar a mediação da leitura com o uso do livro digital é um processo a ser considerado no contexto escolar.

4 Mediação de leitura do livro digital: o que as pesquisas mostram

Para melhor entendimento sobre material já produzido sobre o tema deste artigo, fizemos um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com os seguintes descritores: livro digital e mediação de leitura. No período de 2018 a 2020 foram identificadas 39 pesquisas. Após leitura atenta dos resumos, encontramos cinco que tinham relação com a temática proposta. A seguir, apresentamos um quadro geral com os trabalhos encontrados:

Quadro 1 - Resultado do levantamento de trabalhos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

Autor - Documento e ano de defesa	Título	Instituição
Lucilene Cordeiro da Silva Messias Tese -2019	Práticas de leitura e mediação na plataforma digital Skoob	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Paula Cristina Damante Pereira Dissertação - 2018	Hiperconto no Ensino de língua Portuguesa: <i>pop ups</i> como forma de mediação de leitura literária	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Suzane Cardoso da Silva Oliveira Dissertação -2018	É hora da história: oficinas de leitura no desenvolvimento das competências leitoras das crianças do primeiro ano do ensino fundamental	Universidade Federal de Goiás
Dulcinéia Fávoro Zottesso Dissertação- 2020	Leitura na escola e na vida: a leitura-fruição como uma possibilidade na formação do leitor literário	Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel
Yammar Leite de Araújo Andrade Dissertação- 2018	Ressignificando a prática leitora na escola	Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Abaixo, apresentamos uma síntese de cada trabalho, procurando evidenciar as relações entre a proposta do presente estudo e os achados de cada pesquisa. Num primeiro momento, é feita uma apresentação no formato de um quadro e, na sequência, cada estudo é descrito e analisado.

Quadro 2 - Análise do trabalho de Lucilene Cordeiro da Silva Messias

Autora	Lucilene Cordeiro da Silva Messias
Título	Práticas de leitura e mediação na plataforma digital Skoob
Disponível	http://hdl.handle.net/11449/181677 . Consulta em 18.08.2020
Instituição	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Palavras-chave	Leitura – Literatura – Práticas de leitura – Mediação da leitura – Skoob.
Objetivo de Pesquisa	Investigar as práticas de leitura na plataforma Skoob, como ferramenta para novas práticas pedagógicas voltadas a leitura e letramento
Documento	Tese de Doutorado
Área de Concentração	Informação, Tecnologia e Conhecimento
Ano de publicação	2019

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A pesquisa de Lucilene apresenta a interatividade dos textos nas redes sociais por meio da plataforma Skoob. Segundo a autora, a plataforma permite a exploração do movimento literário no sentido de dispor informações e organizações de títulos em forma de catálogos e de resumos ou resenhas, propiciando a interação entre leitores. O interesse da pesquisa é avaliar a referida plataforma com potencial para práticas pedagógicas e incentivo à leitura.

O estudo contempla a história da escrita e da leitura no campo da Ciência da Informação, bem como a mediação. A pesquisadora não fez referências à literatura infantil, pois a plataforma é utilizada por leitores autônomos e críticos na medida em que manifestam suas ideias nos seus registros. Para a autora, a internet e as redes sociais estão mudando a maneira como as pessoas se relacionam com a leitura. Os leitores se distanciam da postura de agente de leitura de fruição para ser agente de ação. Atualmente, com o uso de plataforma digital, os leitores apresentam protagonismo nas práticas de leitura. A pesquisadora salienta: “Os leitores assumem o papel de mediadores sociais, ou influenciadores, interferindo na motivação e práticas de leitura de outros leitores, por meio dos seus comentários, resenhas e avaliação das obras” (MESSIAS, 2019, p.168).

Para a autora, na plataforma Skoob, os leitores têm autonomia de escolha tanto de conteúdo, quanto de integração algum grupo. A pesquisadora defende esse padrão de comportamento, como mudança significativa nas práticas de leitura e que as plataformas digitais são capazes de desenvolver práticas de leitura distintas das práticas realizadas até o momento.

Conclui-se que a tecnologia facilita a socialização e a mediação entre os leitores nessa plataforma, e que a leitura e literatura têm ampla divulgação no mundo digital.

Se as práticas de leitura e estudo da literatura são conteúdos no planejamento dos professores na sala de aula, encontramos o estudo a seguir, que merece apreciação:

Quadro 3 - Análise do trabalho de Paula Cristina Damante Pereira

Autora	Paula Cristina Damante Pereira
Título	Hiperconto no Ensino de língua Portuguesa: pop ups como forma de mediação de leitura literária
Disponível	http://bdt.d.uftm.edu.br/handle/tede/573 - consulta em 07.06.2021
Instituição	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Palavras-chave	Mediação literária- Hipertexto – Hiperconto - Literatura Digital
Objetivo de Pesquisa	Investigar a possibilidade de levar os alunos a demonstrarem maior interesse pela leitura de textos literários produzidos a partir de recursos digitais característicos do hipertexto
Documento	Dissertação
Área de Concentração	Língua Portuguesa - Letras
Ano de publicação	2018

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

Ao perceber o desinteresse dos alunos de 9º ano do Ensino Fundamental na leitura de textos literários impressos, Paula Cristina se propôs a investigar a mediação de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental com o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação. A pesquisadora constatou com as práticas de leitura realizadas na escola que:

- a) apesar de os jovens terem facilidade com os diferentes tipos de linguagens e imagens apresentados em recursos eletrônicos (principalmente computador e telefone celular, muito conhecido entre os alunos) para assistir filmes, vídeos, séries, bem como para os jogos eletrônicos, ainda não conseguem refletir sobre o conteúdo assistido;
- b) há a dificuldade de decodificação de códigos linguísticos quando a leitura literária é realizada em suporte impresso;
- c) o uso do texto impresso é feito, prioritariamente, com o livro didático, sendo pouco atrativo, pois não considera a realidade da sociedade contemporânea

Entre as tecnologias digitais de informação e comunicação, a pesquisadora também incluiu o *smartphone* e o computador como instrumentos de mediação de leitura literária.

A professora utilizou dois contos: *O Barril de Amontillado* e *A Queda da Casa de Usher*, ambos de Edgar Allan Poe, no formato impresso, que foram lidos de forma compartilhada. O objetivo era investigar a construção de saberes da leitura literária dos alunos após as pausas da professora para momentos de indagações e de escuta. Na sequência, a Paula apresentou o hiperconto *O Gato Preto* (texto digital que configura como extensão aos textos de Poe), que apresenta *pop ups*, hipertextos e *links*, que revelam novos textos para serem mediadores da leitura dos alunos.

Ao término do trabalho proposto, os alunos estavam mais interessados pela leitura e, segundo a pesquisadora, a mediação da leitura com meios digitais aproxima-se das contribuições da mediação feita por ela no presencial. Essa proposta poderia auxiliar na formação de leitores, pois o uso de diferentes linguagens e recursos tecnológicos poderia estimular a prática reflexiva dos alunos a respeito do que está sendo lido.

Com as mudanças de estratégias de leitura e de suporte de escrita – do impresso para o digital –, a pesquisadora conclui que a compreensão das práticas de leitura realizadas pelos alunos ficou mais adequada. Complementa ainda com a proposta de uso de recurso tecnológico para o novo planejamento de estratégias em formação de leitor, pois o professor como mediador de leitura poderá apresentar textos literários e/ou promover elaboração de textos digitais ou multimodais, dos quais visam a melhora da leitura dos alunos.

No âmbito escolar, a próxima pesquisa nos traz referências sobre a leitura e a mediação com alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental.

Quadro 4 - Análise do trabalho de Suzane Cardoso da Silva Oliveira

Autora	Suzane Cardoso da Silva Oliveira
Título	É hora da história: oficinas de leitura no desenvolvimento das competências leitoras das crianças do primeiro ano do ensino fundamental
Disponível	http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8202 . Consulta em 07.06.2021
Instituição	Universidade Federal de Goiás
Palavras-chave	Leitura Literária – Formação de leitor – Mediação Pedagógica – estratégias de leitura
Objetivo de Pesquisa	Compreender como as crianças do primeiro ano constroem sua compreensão leitora, a partir da participação em oficinas de leitura de textos literários, planejadas com o intuito de ampliar as capacidades leitoras nessa etapa de escolarização.
Documento	Dissertação
Área de Concentração	Ciências Humanas - Educação
Ano de publicação	2018

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A partir de uma pesquisa-ação, realizada em uma escola pública de período integral em Goiás, a pesquisadora investigou como as crianças do primeiro ano constroem sua compreensão leitora. Os alunos participaram de 16 oficinas de leitura de textos literários, planejadas pela pesquisadora/professores, com o intuito de ampliar a capacidade leitora nessa etapa de escolarização. Para a realização da pesquisa, Suzane optou por uma escola de tempo integral, pois, sua intenção, além conciliar teoria e prática, era realizar as oficinas nas atividades consideradas extracurriculares.

As oficinas contemplavam atividades de: (I) a alfabetização, (II) texto literário e letramento, (III) estratégias de leitura e (IV) formação de leitor. Os professores desenvolveram as atividades no espaço da sala de aula ou o laboratório de informática. Foi utilizado recurso tecnológico para projeção de histórias, com a intenção de estimular as crianças fazerem inferências e, com isso, a prática do registro escrito.

Nessas oficinas literárias, a mediação de leitura pelo professor ocorreu com pausas e questionamentos, visando os conhecimentos prévios dos alunos, possibilitando que crianças pudessem expressar suas ideias, experiências e vivências.

Nas primeiras oficinas, foi observado nos alunos o pouco cuidado com os livros, bem como o pouco contato com obras literárias. Eles mantinham o padrão de organização habituada (sentados e enfileirados) e não tinham a rotina de leitura compartilhada.

A partir do momento em que a leitura compartilhada ingressa à rotina, as crianças apresentaram nova postura durante momentos de mediação pedagógica. Elas estabeleceram contato com livro literário como fonte de prazer, folheavam com cuidado e apresentavam novas formas de organização como em duplas ou pequenos grupos. Assim, ao término do estudo das oficinas constatou-se a mudança de comportamento leitor.

Suzane conclui que: “quanto maior o contato de leitores em formação com livros literários, mais familiarizados estarão com estas leituras em seu caráter formativo, permanecendo assim mais inseridos nas práticas de letramento que a literatura proporciona” (OLIVEIRA, 2018, p. 120). Portanto, a pesquisadora considera a importância da leitura literária, mediada pelo professor, com o uso de diferentes recursos (impressos e digitais) um caminho para a construção de sentidos e significados do que está sendo lido.

Quadro 5 - Análise do trabalho de Dulcinéia Fávaro Zottesso

Autora	Dulcinéia Fávaro Zottesso
Título	Leitura na escola e na vida: a leitura-fruição como uma possibilidade na formação do leitor literário
Disponível	http://tede.unioeste.br/handle/tede/5147 . Consulta em 07.06.2021
Instituição	Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel
Palavras-chave	Ensino – Língua Portuguesa – Leitura-fruição – Leitor - Literatura
Objetivo de Pesquisa	Compreender quais seriam as atividades adequadas e pertinentes para o incentivo à leitura-fruição do texto literário para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental do município de Toledo – PR.
Documento	Dissertação
Área de Concentração	Letras – Língua Portuguesa
Ano de publicação	2020

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A pesquisa realizada por Dulcinéia Fávaro Zottesso (2020) teve como objetivo compreender quais seriam as atividades adequadas e pertinentes para o incentivo à leitura-fruição do texto literário para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

A partir de uma pesquisa de base qualitativa interpretativista, de caráter etnográfico, com ênfase na pesquisa-ação, Dulcinéia utilizou um diário de campo como instrumento de registro para as propostas pedagógicas realizadas ao longo de 32 aulas com 8 atividades (a leitura de textos literários diversos, atividades lúdicas e diferenciadas) com o objetivo de propiciar a leitura-fruição.

Dentre as atividades, os alunos tinham de realizar pesquisa na biblioteca e no laboratório de informática. Houve o cadastramento dos alunos na plataforma Skoob com a intenção de fazer com que eles tivessem um espaço para deixar suas interpretações, impressões do texto, sem a obrigatoriedade do registro. Segundo a pesquisadora, as professoras verificaram que muitos alunos não registraram. Notaram que, apesar de os jovens terem interesse por recursos tecnológicos, esse interesse não ocorreu para a realização da escrita em recurso digital.

A pesquisa também apresenta que a mediação de leitura do professor é fundamental para o envolvimento dos alunos, para a escolha de títulos, bem como para o desenvolvimento do hábito de leitura. Alguns alunos utilizaram celular em momento inadequado, o que

comprometeu a execução da atividade. Contudo, se envolveram com a leitura do colega e nas apresentações. Assim, a autora conclui que a falta de interesse dos alunos pela leitura de texto literário ocorre por relacionarem a leitura à obrigação de avaliação – daí a importância da leitura-fruição. Constatou que é importante manter a ludicidade até nos anos finais do ensino fundamental, algo que é evidenciado apenas nos anos de alfabetização.

A autora comenta sobre as dificuldades do uso do laboratório de informática para complementar a prática pedagógica, pois não há computadores para todos. O uso de recurso tecnológico estimula o interesse à leitura, porém não é acessível a muitos alunos ou não há disponibilidade nas escolas.

Quadro 6 - Análise do trabalho de Yammar Leite de Araújo Andrade

Autora	Yammar Leite de Araújo Andrade
Título	Ressignificando a prática leitora na escola
Disponível	http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/556 . Consulta em 07.06.2021
Instituição	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Palavras-chave	Escola Básica – Mediação – Oficina - Ressignificação
Objetivo de Pesquisa	Desenvolver práticas de letramento literário para entendermos melhor a relação/processo com a leitura e propor novos métodos de mediação, no intuito de ampliar a educação literária
Documento	Dissertação
Área de Concentração	Língua Portuguesa
Ano de publicação	2018

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

A pesquisa de Yammar Leite de Araújo Andrade (2018) teve o interesse em investigar como ocorrem as práticas de leituras na educação básica, a partir da problematização: “É possível ressignificar a prática leitora na escola e melhorar o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, sobretudo, a partir de obras literárias?” (ANDRADE, 2018, p.15).

O trabalho traz um contexto histórico da leitura e o aprofundamento das concepções de leitura de acordo com o referencial teórico. É uma pesquisa de análise qualitativa, de caráter interventivo, sendo realizado um questionário com 16 questões para os alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental e, a partir dos resultados, fomentaram-se as oficinas de letramento literário e encontros de leitura, denominados Nas Trilhas da Leitura.

Os resultados da pesquisa revelam que a maioria dos alunos gosta de ler livros. A autora considera que as visitas à biblioteca da escola justificam a preferência dos alunos à leitura de livros, em detrimento de jornais e revistas, pois o material de leitura foi adquirido por empréstimos, enquanto a leitura de jornais e revistas envolve o fator econômico para compras e para as famílias terem o hábito leitor. Todavia, para a proficiência leitora, é importante a mediação de leitura para haver a relação entre texto e leitor.

Para a realização da pesquisa, o acesso à leitura ocorreu pelo empréstimo de livros da biblioteca, seguido da leitura eletrônica pela Internet, o que revela uma tendência desse recurso para leitura na contemporaneidade.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) colaboraram no percurso das trilhas, ao ampliar as fontes de informação e ter a possibilidade de realizar visita virtual a outras Bibliotecas. As atividades propostas do projeto, ocasionou a formação de grupo de WhatsApp para troca de informações, consultas, pesquisas e edições de vídeos e fotos, porém no trabalho são retratadas as dificuldades de acesso ao recurso tecnológico no ambiente escolar.

Em resposta à pergunta problematizadora, a autora conclui que: é possível, sim, ressignificar a prática leitora na escola e melhorar o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos, a partir das obras literárias.

Com a análise das pesquisas, constatamos que os alunos demonstraram ter mais interesse com as práticas de leitura feitas com inserção de dispositivos digitais (computador, celular e smartphone).

Em uma pesquisa, o uso do livro digital de literatura infantil não foi citado e o uso de recursos tecnológicos objetivaram propiciar a exploração das diferentes linguagens (som e imagens). Identificamos, em outro estudo, os recursos tecnológicos para ampliar as possibilidades dos registros escritos (Skoob).

As pesquisas apresentam a importância do professor na mediação de leitura, nas diferentes organizações de trabalho (oficinas, questionários) e, principalmente, revelam que é possível realizar mudanças nas práticas de sala de aula como atividade permanente, sem obrigações de avaliação e contextualizada a contemporaneidade.

5 Conclusão

Os resultados dos trabalhos analisados, associados aos descritores: livro digital, mediação de leitura e literatura infantil, estabeleceram estreita relação ao afirmarem a importância do mediador de leitura com a mudança de suporte de leitura e escrita. Essa mudança provocou novas práticas de leitura, além de impulsionar ao replanejamento de ações sobre leitura e estudo da literatura.

Vale ressaltar que a leitura e a escrita como práticas educativas e culturais contribuem para inserção do indivíduo na sociedade de maneira consciente e participativa. No entanto, manter o hábito da leitura fora do espaço escolar é um desafio.

A maioria dos trabalhos analisados tiveram como foco a aprendizagem de leitura no ambiente escolar, sendo desenvolvidos de maneiras distintas.

O trabalho de Pereira (2018) - *Hiperconto no Ensino de língua Portuguesa: pop ups como forma de mediação de leitura literária* - envolveu o processo de mediação de leitura, decorrente a observação da docente ao desinteresse dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental pela leitura. Em seu estudo, a autora apontou possibilidades de mudanças de estratégias de trabalho. Além disso, ao alterar a apresentação de suporte de escrita, utilizando recurso tecnológico, enfatizou novos multiletramentos, procurando adaptar o perfil do novo leitor da sociedade do século XXI. Resumidamente, ao término da pesquisa, a autora constatou que apesar de os jovens serem da era digital, não podemos considerar que é o recurso tecnológico que garante o gosto pela leitura, porém a mediação com esse recurso se assemelha ao modo presencial.

O trabalho de Oliveira (2018) – *É hora da história: oficinas de leitura no desenvolvimento das competências leitoras das crianças do primeiro ano do ensino fundamental* – abordou a leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental cujo objetivo principal foi investigar como as crianças constroem a compreensão leitora. A autora se aproximou das indicações de Lerner (2002) que considera fundamental para a primeira etapa de escolarização a leitura realizada pelo professor, uma vez que as crianças não são leitores fluentes.

A pesquisa desenvolvida por Zotesso (2020) – *Leitura na escola e na vida: a leitura-fruição como uma possibilidade na formação do leitor literário* – contribuiu para a compreensão da função do professor. O referido trabalho abordou a leitura-fruição, tendo o professor como fonte de estímulo de leitura oferecida aos alunos. A pesquisa foi desenvolvida numa sala de 9º ano do Ensino fundamental e, como instrumento de pesquisa, a autora fez uso de diário de campo. Desenvolveu a proposta em 32 aulas com atividades lúdicas e diferenciadas, além de leitura diferentes textos literários. Dentre as atividades, foi indicada pesquisa na biblioteca pública e no laboratório de informática. Para os registros dos alunos, foi realizado o cadastramento deles na plataforma Skoob para que eles pudessem organizar, planejar conteúdos

e deixar suas impressões sem obrigatoriedade (avaliação). A pesquisadora finaliza seu estudo afirmando que é necessário ofertar aos alunos a participação nas aulas do laboratório de informática, pois o acesso ao recurso tecnológico não abrange a todos. Verificou que a falta de interesse dos alunos pela leitura de texto literário ocorre por relacionarem a leitura à obrigação de avaliação.

A pesquisa de Andrade (2018) - *Ressignificando a prática leitora na escola* – teve seu desenvolvimento semelhante a pesquisa de Zotesso (2020), quando incorpora visita à biblioteca e uso de tecnologia no desenvolvimento e aprimoramento da leitura. Todavia, considerou importante a mediação da leitura para estabelecer a relação texto e leitor.

Trouxemos à tona estudos com práticas de leitura acompanhadas de recursos tecnológicos. Um ponto comum entre os estudos analisados foi o fato de que os recursos tecnológicos facilitam os processos de mediação de leitura. Contudo, independentemente se temos ou não recursos tecnológicos, os processos de mediação de leitura dos textos literários pressupõem conhecimento, planejamento e uma visão de mediação que considere a leitura como uma construção de significados que se dá na interação entre o professor, os alunos e o texto. Apostamos na ideia de que pensar essa tríade é o ponto central para avançarmos na apropriação da literatura no contexto da escola.

Referências

ANDRADE, Y.L.A. **Ressignificando a prática leitora na escola**. 160 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Minas Gerais, 2018.

CADERMATORI, L. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção primeiros passos, 163).

CADERMATORI, L. **O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Livraria duas cidades. 1995.

COELHO, N.N. **Literatura Infantil: Teoria Análise Didática**. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, R. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 9. reimpr. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira: uma nova outra história**. Curitiba: Pucpress, 2017.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção primeiros passos; 74).

MESSIAS, L.C.S. **Práticas de leitura e mediação na plataforma digital Skoob**. 191 f. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, S.C.S. **É hora da história: oficinas de leitura no desenvolvimento das competências leitoras das crianças do primeiro ano do ensino fundamental**. 154 f. 2018. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2018.

PEREIRA, P.C.D. **Hiperconto no Ensino de língua Portuguesa: pop ups como forma de mediação de leitura literária**. 121 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Minas Gerais, 2019.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA E. (org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs). **A escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto alegre: Penso, 1998.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Tradução: Priscila Pereira Mota. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

ZOTTESSO, D.F. **Leitura na escola e na vida: a leitura-fruição como uma possibilidade na formação do leitor literário**. 118 f. 2020. Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Cascavel, Paraná, 2020.